



SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA E A MASCULINIDADE

ANA ALICE LOPES DE OLIVEIRA; GABRIEL HENRIQUE PIRES LOPES

Introdução: Desde a infância a construção da masculinidade é moldada por padrões estabelecidos pela sociedade, isso leva os homens reprimir a expressão de sentimentos e afetividade, temendo que tais manifestações sejam interpretadas como sinais de vulnerabilidade e fraqueza. A desigualdade na expectativa de vida entre homens e mulheres é discrepante, por isso destaca-se a importância de abordagens específicas para a saúde masculina. **Objetivos:** Este trabalho busca explorar as nuances da identidade masculina no contexto da atenção básica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional que associa estudos práticos e teóricos para proporcionar uma abordagem particular sobre esse fenômeno. Os artigos foram consultados nas bases SciELO, Periódicos UnB e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) representou um marco importante na atenção primária. A revisão literária realizada revelou que os desafios no atendimento ao homem abrangem desde a incompatibilidade de horários de trabalho desse público com os horários de atendimento, até a vergonha de ir à Unidade Básica de Saúde. Além disso, é evidenciado a preferência dos homens por adentrarem a serviços de saúde pela atenção secundária e terciária. Torna-se necessário a atualização das estratégias de saúde, considerando a realidade atual dos indivíduos e suas concepções sobre a masculinidade. **Conclusão:** Verificou-se que de fato abranger e focar na saúde masculina nesse nível de atenção é um desafio real às políticas públicas de saúde. Deste modo, é imprescindível garantir a visibilidade do homem no sistema de saúde, em prol de quebrar barreiras estigmatizadas tanto pelos profissionais quanto pelo público masculino.

Palavras-chave: Homem, Saúde, Atenção básica, Masculinidade, Atendimento.